

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO ENSINO SUPERIOR EM RORAIMA: QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Barbara-Christine Nentwig Silva¹
Sylvio Bandeira de Mello e Silva²
Maina Pirajá Silva³

RESUMO: *O trabalho analisa o estado atual da organização espacial do sistema educacional (3^o grau) do Estado de Roraima relacionando-o com a sua rede urbana e discutindo questões de centralização e descentralização. A capital, Boa Vista, concentra a maioria das instituições de educação por dependência administrativa (108 dos 164 cursos superiores do Estado). Observa-se, desde 2001, o surgimento e expansão do ensino superior privado em Boa Vista e, desde 2005, do ensino superior estadual na capital e em mais 11 municípios do Estado, nas sedes municipais e, surpreendentemente, em três muito pequenas localidades. O artigo conclui apontando a necessidade do planejamento integrado da educação em Roraima, valorizando sua perspectiva espacial para a otimização dos recursos.*

Palavras chave: Rede urbana; Educação superior; Estado de Roraima

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é o de avaliar o estado atual da organização espacial do ensino superior, de caráter presencial, do Estado de Roraima, levantando suas principais questões e desafios no contexto das discussões sobre a eficiência e a equidade da educação em nosso meio. O Estado de Roraima é tomado como um pequeno, mas significativo, exemplo dos problemas que ocorrem na região Norte e até em nível nacional na educação, particularmente no embate entre centralização e descentralização, como demonstraremos mais adiante.

1. LOCALIZAÇÃO, EFICIÊNCIA E EQUIDADE NOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS: ASPECTOS FUNDAMENTAIS

A educação, no sistema econômico-social, faz parte do complexo setor de serviços (setor terciário) e é, do ponto de vista espacial, um serviço eminentemente urbano ou coordenado a partir das cidades no que se refere à educação rural. A distribuição dos serviços educacionais coloca, portanto, importantes problemas relacionados com a organização do espaço geográfico.

Por conseguinte, emerge uma relevante questão teórico-aplicada: o da adequação das estruturas espaciais às necessidades da sociedade na perspectiva do desenvolvimento econômico e social. Esta preocupação tem implicado na análise dos conceitos de eficiência e equidade espaciais que, em termos mais específicos e concretos, tem colocado no debate a já referida problemática da centralização e da descentralização.

¹ Dra. em Geografia, professora do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal. Pesquisadora/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq. E-mail: barbarans@ucsal.br – autor.

² Dr. em Geografia, professor do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal. Pesquisador/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq. E-mail: sylvioims@ucsal.br – co-autor.

³ Estudante de Geografia da UFBA. Bolsista do CNPq e membro do Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq. E-mail: mainapiraja@yahoo.com.br – co-autor.

Teoricamente, os padrões locacionais que priorizam um certo equilíbrio entre eficiência e equidade poderiam ser sistematizados, de forma abrangente, da seguinte maneira (quadro 1).

Quadro 1 – Padrões locacionais do sistema educacional com base em critérios de eficiência e equidade

Níveis de ensino	Padrões locacionais
1. Creche e pré-escola (creche: atende crianças até 3 anos; pré-escola: atende crianças de 4 a 6 anos)	Distribuição espacial muito densa das creches e pré-escola para assegurar o fácil acesso das crianças (pequenas distâncias entre residências e creche), pequena dimensão dos estabelecimentos. Fundamental importância do acompanhamento familiar nos deslocamentos. Pequenas áreas de atendimento (partes de bairros, por exemplo).
2. Alfabetização (idades variadas, inclusive envolvendo adultos)	Tendência a uma dispersão aleatória já que normalmente utiliza instalações de creches, pré-escolas e do ensino fundamental, além de igrejas, clubes e organizações sociais.
3. Ensino fundamental (duração mínima de 8 anos, população de 7 a 14 anos, em geral)	Distribuição espacial densa das escolas para assegurar o acesso das crianças (distâncias médias entre residências e escola). Maior dimensão dos estabelecimentos. Menor importância do acompanhamento familiar nos deslocamentos, relevância do transporte escolar no campo e na cidade, também importância do transporte público. Médias áreas de atendimento (áreas rurais e bairros, por exemplo).
4. Ensino médio (duração mínima de 3 anos, população de 15 a 17 anos, em geral)	Distribuição espacial menos densa que para o ensino fundamental, também com distâncias superiores com relação ao nível anterior. Dimensão variada dos estabelecimentos, em geral menor que os do ensino fundamental. Relevância do transporte escolar e do transporte público. Áreas de atendimento maiores que no nível anterior (grandes bairros ou conjuntos de bairros próximos, extensas áreas rurais).
5. Ensino superior (graduação) (duração variada)	Distribuição espacial bem menos densa; padrões locacionais menos rígidos na escala da cidade, da região e do país; importância dos serviços de apoio aos estudantes (residências, restaurantes, bolsas, etc.) Grandes áreas de influência (cidades, regiões, estados). Variedade quanto à dimensão dos estabelecimentos (Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Escolas, etc).
6. Ensino superior (pós-graduação) (duração variada)	Distribuição espacial ainda mais rarefeita, em particular para os cursos de Doutorado; padrões locacionais menos rígidos; inserção nas escalas nacional e internacional; importância dos serviços educacionais (bolsas, residências, restaurantes).

Fonte: Elaboração própria.

2. RORAIMA: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Estado de Roraima, com 224.299 km², tem uma população recenseada, em 2007, de 395.725 habitantes, o que estabelece uma densidade de apenas 1,76 hab./km². Possui 15 municípios, dos quais o maior em população é o da capital, Boa Vista, com 249.853 habitantes (63,14% do Estado). Sua estrutura urbana, por conseguinte, é primaz, com a cidade de Boa Vista, com 244.971 habitantes, apresentando uma população 25 vezes maior que a segunda cidade do Estado, Rorainópolis, com 9.790 habitantes.

A tabela 1 apresenta os dados sobre a população do Estado e dos municípios com as respectivas taxas de crescimento geométrico anual entre 2000 e 2007.

Tabela 1 - Estado de Roraima – Crescimento da população municipal – 2000 e 2007

Município	População		2000/2007	
	2000	2007	Crescimento absoluto no período	Crescimento geométrico anual (%)
Estado de Roraima	324.397	395.725	71.328	2,88
Roraima sem a capital	123.829	145.872	22.043	2,37
Boa Vista	200.568	249.853	49.285	3,19
Amajari	5.294	7.586	2.292	5,27
Rorainópolis	17.393	24.466	7.073	5,00
Cantá	8.571	11.119	2.548	3,79
Uiramutã	5.802	7.403	1.601	3,54
Caracaraí	14.286	17.981	3.695	3,34
Caroebe	5.692	7.086	1.394	3,18
Pacaraima	6.990	8.640	1.650	3,07
Iracema	4.781	5.863	1.082	2,96
Normandia	6.138	7.118	980	2,14
São João da Baliza	5.091	5.727	636	1,70
Mucajaí	11.247	12.546	1.299	1,57
Bonfim	9.326	10.231	905	1,33
São Luiz	5.311	5.720	409	1,07
Alto Alegre	17.907	14.386	-3.521	-3,08

Fonte: IBGE. *Censo Demográfico 2000*; IBGE. *Contagem da população 2007*.

Detalhando um pouco mais estas informações, a figura 1 visualiza a distribuição das cidades segundo o tamanho demográfico (2007) e dos povoados, com base na classificação do IBGE. De um lado, fica evidente a supremacia de Boa Vista, a capital do estado, e, por outro lado, a existência de muitas pequenas cidades, além de extensas áreas sem a presença de cidades e/ou povoados. Roraima não tem vilas segundo a classificação do IBGE.

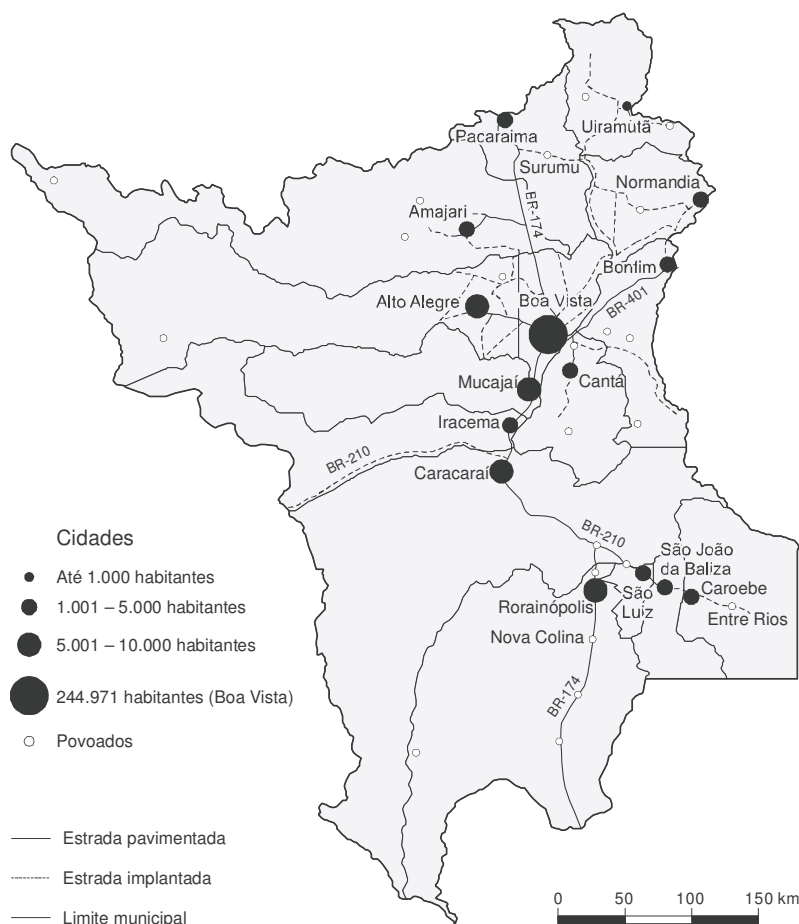


Figura 1 – Estado de Roraima
Distribuição das cidades e povoados – 2007

Fonte: Elaborado com base em IBGE. *Contagem da população – 2007.*

É preciso ressaltar que Roraima tem ensino superior estadual em três muito pequenas localidades situadas em zonas rurais, fato extremamente raro no contexto brasileiro. Isto acontece em Surumu (com apenas 258 habitantes em 2000, segundo o IBGE), na área indígena do município de Pacaraima, em Entre Rios (771 habitantes em 2000), zona rural do município de Caroebe e em Nova Colina (926 habitantes em 2000), zona rural do município de Rorainópolis. Nos três municípios, há também cursos superiores nas sedes municipais.

3. A ESPACIALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM RORAIMA

O ensino superior em Roraima é relativamente recente e conhece duas fases. O período inicial é o da criação (1985, quando Roraima ainda era Território Federal) e implantação (1989, já como Estado, após sua criação pela constituição de 1988) da Universidade Federal de Roraima. Até março de 2001, ela era a única instituição de ensino superior do Estado. A partir daí surgem várias instituições particulares e duas públicas de ensino superior no Estado: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) (2002) e a Universidade Estadual de Roraima (UERR) (2005).

Em termos absolutos, por cursos de graduação, ou seja, número de cursos diurnos e noturnos por município segundo as áreas específicas, a superioridade de Boa Vista ainda é mais

evidente: dos 164 cursos superiores do Estado de Roraima, 108 estão em Boa Vista (65,85%), um pouco superior à participação do município de Boa Vista na população do Estado, em 2007 (63,14%). É importante destacar a importância dos cursos noturnos no Estado, no sentido de facilitar o acesso à educação superior.

A figura 2 apresenta a distribuição dos cursos por instituição e por município. A presença de instituições particulares só ocorre em Boa Vista (Cathedral, FAA, FARES, FACETEN e FATEBOV). As instituições federais (CEFET e UFRR) também só se localizam em Boa Vista. A Universidade Estadual de Roraima está presente em 12 dos 15 municípios, inclusive, surpreendentemente para todo o país, em três localidades que não são sedes municipais, como vimos anteriormente. Somente três municípios não dispõem de ensino superior (Amajari, Cantá e Uiramutã).

Localidades	Instituições							Cursos por localidades	
	UFRR	UFRR	CATHEDRAL	FAA	FARES	CEFET	FACETEN		FATEBOV
Boa Vista	22	31	23	17	6	6	2	1	108
Rorainópolis (sede)	15								15
Caracará	7								7
São João da Baliza	6								6
Alto Alegre	5								5
Mucajá	4								4
Pacaraima (sede)	4								4
São Luiz	4								4
Normandia	3								3
Bonfim	2								2
Iracema	2								2
Caroebe (sede)	1								1
Entre Rios/Caroebe	1								1
Nova Colina/Rorainópolis	1								1
Surumu/Pacaraima	1								1
Amajari	0								0
Cantá	0								0
Uiramutã	0								0
Total de cursos por instituições	78	31	23	17	6	6	2	1	164

Figura 2 - Estado de Roraima – Cursos de graduação por Localidades e instituições – 2007

Obs: Os cursos de licenciatura e bacharelado são contados como dois cursos distintos como também os cursos noturnos e diurnos. Total de cursos no Estado de Roraima: 164.
Fonte: Sites das Universidades e Faculdades do Estado de Roraima, 2007. Acesso em: 22 nov. 2007; MEC/INEP. Ensino superior. Cursos e Instituições.
Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp>.
Acesso em: 11 jan. 2008.

Fica difícil imaginar a oferta de vários dos cursos em localidades muito pequenas com relação à presença de um corpo docente qualificado, com base na legislação em vigor, e de laboratórios e bibliotecas. Com relação aos professores, a lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, em seu artigo 52, diz que os mesmos devem ter produção intelectual institucionalizada, devem ter titulação de mestrado ou doutorado (1/3 do total) e trabalhar em regime de tempo integral (também 1/3 do total).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, a situação da educação em Roraima hoje é bem distinta do que existia há quarenta anos.

Assim, cresceu bastante o ensino fundamental e o ensino médio em Roraima, além do ensino superior. Este teve até uma expansão surpreendentemente rápida em localidades muito pequenas, com limitados níveis de demanda e com modestas áreas de influência.

O perigo é que a pulverização dos recursos, com elevação dos custos, comprometa e até inviabilize o funcionamento do sistema. Outra opção seria regionalizar a distribuição do ensino superior tomando como referência centros de maior porte e estrategicamente bem localizados, como Rorainópolis e Caracaráí, na região Centro-Sul, implantando serviços de apoio para estudantes de outras localidades (bolsas de estudo, transporte, residências e restaurantes). Estas duas cidades (respectivamente, a 2ª e 3ª em população) já se constituem, como vimos, nos dois maiores centros universitários do interior do Estado, em número de cursos, mas carecem de serviços de apoio para sua ampliação em termos de influência regional. Esta política de desconcentração concentrada, usando uma expressão de Rodwin (1967) contribuiria igualmente para o necessário fortalecimento funcional destes núcleos urbanos, ainda de porte limitado. Isto poderia ser planejado para Boa Vista, com sua grande influência na região Centro-Norte do Estado. Evidentemente, todo este processo de otimização de recursos deveria estar bem integrado às necessidades do mercado de trabalho, em especial com relação ao ensino fundamental, ao ensino médio e ao ensino técnico, bem como aos esforços de implementação do ensino a distância. Reduzir fortemente o analfabetismo e ampliar e qualificar significativamente o ensino fundamental e médio são prioridades que se relacionam intensamente com a expansão do ensino superior em Roraima. Em todo este processo é fundamental implantar uma estratégica articulação entre as instituições, sobretudo entre as instituições públicas atuando no Estado, Secretaria da Educação do Estado de Roraima, Prefeituras, Universidade Federal de Roraima, Universidade Estadual de Roraima e Centro Federal de Educação Tecnológica/Roraima, e reforçar o papel do planejamento integrado da educação em Roraima, valorizando também sua perspectiva espacial no contexto de sua organização urbano-regional. Assim, seria possível assegurar níveis de eficiência e equidade sócio-espacial no sistema educacional de Roraima.

REFERÊNCIAS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA (CEFET). Disponível em: <<http://www.cefetr.edu.br/index.php?option=comcontent&task=view&id=40&Itemid=1>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE ATUAL DA AMAZÔNIA (FAA). Disponível em: <<http://www.faculdadeatual.edu.br/graduacao.php>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADES CATHEDRAL. Disponível em: <<http://www.cathedral.edu.br/boavista/academico/graduacao/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TEOLOGIA DO NORTE DO BRASIL (FACETEN). Disponível em: <<http://www.faceten.com.br/main/graduacao/graduacoes.htm>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE RORAIMENSE DE ENSINO SUPERIOR (FARES). Disponível em: <<http://www.fares.edu.br/modules/rep/index.php?id=4>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

FACULDADE DE TEOLOGIA DE BOA VISTA (FATEBOV). Disponível em: <<http://www.fatebov.com.br/graduacao/index.html>>. Acesso em: 22 de nov. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contagem da população 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2008.

MEC/INEP. Ensino superior. **Cursos e Instituições**. Disponível em: <http://www.educacao.superior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp>. Acesso em: 11 jan. 2008.

RODWIN, L. **Planejamento urbano em cidades em desenvolvimento**. Rio de Janeiro: USAID, 1967.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR). Disponível em: <http://www.uerr.edu.br/paginas/pag_m_v/infoacad.php>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). Disponível em: <<http://www.ufrr.br/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2007.